



Trabalhos Científicos

Título: Biópsia Hepática Percutânea Em Pediatria: Experiência De Um Serviço Terciário Nos Últimos 7 Anos

Autores: NATASCHA SILVA SANDY (FACULDADE DE CIÊNCIA MÉDICAS - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS); DANILO YAMAMOTO NANBU (INSTITUTO DA CRIANÇA - HOSPITAL DAS CLÍNICAS - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO); FLAVIA ANDRESSA JUSTO (FACULDADE DE CIÊNCIA MÉDICAS - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS); JULIANA CAMPOS CORREA BARRETO (FACULDADE DE CIÊNCIA MÉDICAS - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS); GABRIELA DE SOUZA GÓMEZ (FACULDADE DE CIÊNCIA MÉDICAS - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS); GABRIEL HESSEL (FACULDADE DE CIÊNCIA MÉDICAS - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS); MARIA ANGELA BELLOMO BRANDÃO (FACULDADE DE CIÊNCIA MÉDICAS - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

Resumo: INTRODUÇÃO: A biópsia hepática percutânea é considerada método padrão ouro no diagnóstico de hepatopatias em crianças, vantajosa por ser um procedimento de curta duração e menor morbidade do que a biópsia laparoscópica ou aberta. A principal complicação reportada é sangramento, em cerca de 1% das biópsias realizadas em adultos. Considera-se que há maior risco de sangramento em crianças, porém sua incidência não é bem definida. OBJETIVOS: Descrever a experiência de um serviço pediátrico terciário com a realização de biópsias hepáticas percutâneas nos últimos 7 anos. MÉTODOS: Análise retrospectiva de prontuários. RESULTADOS Foram levantadas 185 biópsias, realizadas entre Fevereiro/2010 e Janeiro/ 2017, sendo 95 em pacientes do gênero feminino, 90, masculino. Quanto a hipótese diagnóstica que motivou a realização da biópsia hepática: colestase neonatal em 29%, hepatopatia inespecífica em 22%; hepatite auto-imune em 17%; erro inato do metabolismo em 5,9%, rejeição de transplante hepático em 4,8%, hepatite viral crônica em 4,8%; e miscelânea de etiologias nos demais casos – fibrose hepática congênita, colangite, hepatotoxicidade, esteatose hepática. A biópsia foi iniciada ou realizada por residentes, sob supervisão de assistentes, em 75% dos casos, e realizada exclusivamente por assistentes em 25%. O número de punções variou de 1 a 5: uma tentativa em 44,8% dos procedimentos, duas em 25%, três em 8,6%, quatro tentativas em 2% e cinco punções em 0,5% – não há registro especificado do número de punções em 18% dos casos (n=34). Houve sangramento sem repercussão hemodinâmica em dois casos, e sangramento grave com necessidade de abordagem cirúrgica em uma pacientes – nesses casos o número punções realizadas foi menor ou igual a 2. CONCLUSÕES: A biópsia percutânea é segura e indicada principalmente em colestase neonatal. A ocorrência de sangramento é semelhante a descrita para pacientes adultos. Não houve aumento da incidência de sangramentos nos pacientes submetidos a maior número de punções.